

**LABORATÓRIO TERRITORIAL DE MANGUINHOS**  
**Produção de Conhecimento Compartilhado sobre Saúde, Ambiente e**  
**Desenvolvimento Local para a Promoção da Saúde.**

**Julho 2008**

**COORDENAÇÃO**

Marcelo Firpo de Souza Porto - Pesquisador Titular /CESTEH-ENSP  
Fátima Pivetta – Tecnologista Sênior/CESTEH-ENSP  
Lenira Zancan – Pesquisadora Adjunta/DCS -ENSP

**APRESENTAÇÃO**

Este relatório apresenta as principais atividades e os resultados alcançados no âmbito deste projeto, que teve como principais referências operacionais a produção de conhecimento e de informação sobre o território de Manguinhos, a adequação destes conhecimentos como conteúdos para o sítio [www.conhecendomanguinhos.fiocruz.br](http://www.conhecendomanguinhos.fiocruz.br) e a montagem do próprio sítio. No campo acadêmico o desenvolvimento do projeto propiciou a elaboração e publicação de artigos, livros, trabalhos em congressos, entre outros.

O Laboratório Territorial de Manguinhos – LTM é um projeto de pesquisa-ação e tem como característica ser também um projeto-processo que visa o desenvolvimento conceitual e operacional de uma idéia força que é o território como laboratório, para a promoção da saúde.

Desde 2003, com o apoio da CGVAM/SES/MS, vimos implementando o LTM, e com este projeto cumprimos mais uma fase – a produção do sítio [www.conhecendomanguinhos.fiocruz.br](http://www.conhecendomanguinhos.fiocruz.br), como uma ferramenta de comunicação e pesquisa-ação com a participação de moradores, pesquisadores, gestores e outros interessados na história e no desenvolvimento de Manguinhos, que será colocado em domínio público a partir de meados de setembro deste ano, após o processo de validação do mesmo por diferentes grupos focais, que está em curso.

Buscamos nesta trajetória sermos coerentes com o lugar de onde falamos - o da Promoção da Saúde, contribuindo para a produção de conhecimento neste campo, e em particular, nos colocamos como tarefa construir caminhos para a operacionalização da participação comunitária, fundamentados pelos princípios do SUS.

Consideramos que o conhecimento e a informação são as ferramentas imprescindíveis, para a constituição da autonomia e da emancipação social, dimensões centrais para a participação cidadã e para o alcance da equidade. Nesta sentido o LTM assume a perspectiva da promoção da saúde emancipatória, entendida enquanto processo de mediações para constituição de campos relacionais, cognitivos e éticos, entre sujeitos individuais e coletivos, conceitualmente fundamentada na pedagogia da ação dialógica e humanizadora de Paulo Freire e seu princípio da solidariedade [1], bem como em abordagens sociológicas contemporâneas baseadas na análise contextual [2, 3, 4].

O LTM, desde 2003, vem se constituindo como uma instância de mediação entre os conhecimentos científicos e o saber popular, operando a noção de Comunidade Ampliada de Pesquisa-Ação – CAP. Tendo como propósito central constituir “ciclos comunicativos” – produção, circulação e apropriação de conhecimento e informação, sobre os problemas sócio-ambientais de Manguinhos, visando seus diagnósticos e ações transformadoras, tendo como ferramenta de organização destes ciclos a produção de um conjunto de

diferentes mídias interativas, como parte da rede de comunicação local.

Esta fase do projeto, que ora finda, cumpre um importante papel nesta trajetória, ao disponibilizar o sítio como ferramenta para o conhecimento sobre o território de Manguinhos, mas também de diálogo com a realidade de forma interativa, fundamentada no conceito de construção compartilhada de conhecimento, como um conceito e um caminho metodológico que estrutura as atividades do LTM [5]. A noção de construção compartilhada de conhecimento, incorporada neste trabalho, é tomada de Marteleto & Valla [5], como sendo “um conceito e, ao mesmo tempo, um caminho metodológico nascido da busca por um novo paradigma teórico-epistemológico para se compreender e se efetivar a relação entre acadêmicos, intelectuais, técnicos e representantes do poder público com a população... não resultará em amálgama, mas em composições contraditórias e provisórias entre o conhecimento teórico, histórico, médico e o conhecimento popular ... Produzindo um terceiro conhecimento “um conhecimento que não é sinônimo de ciência, mas sim fruto de diversos modos de produção do saber”.

Neste sentido o trabalho da CAP do LTM é fundamentalmente um trabalho de tradução, fundamentado no conceito de Boaventura de Souza Santos [3] como um processo de “criar inteligibilidade entre diferentes linguagens e situações, possibilitando aos diferentes grupos sociais interferir e transformar solidariamente uma realidade desfavorável.” Neste sentido, a CAP do LTM busca traduzir: a) os temas da complexidade, dos riscos e da justiça ambiental para o interior do setor saúde; b) os estranhamentos nas relações interpessoais na CAP e em outros fóruns; c) a compreensão histórica da condição de Manguinhos como um território de “exclusão sócio-espacial”; d) as demandas sociais para o interior das políticas públicas; e) o arsenal científico para o processo de aprendizagem dos adolescentes e jovens do projeto; f) a ciência para outros saberes; g) a instituição para a comunidade; h) a comunidade para a instituição, entre tantas outras possíveis traduções.

Observamos que a participação comunitária, nas condições propostas e operadas pelo LTM, isto é, a participação de moradores de um dado território em uma comunidade ampliada de pesquisa-ação [CAP], tem grandes potencialidades, mas também alguns constrangimentos ao alcance dos objetivos. Como potencialidades destacamos: a) no plano do trabalho de tradução: promover a produção de conhecimento e de informação comunicável, que possa ser apropriada pela população em geral; b) no plano institucional, contribui para a busca de novos modos de operação institucional, que promova a participação da população com a incorporação dos atores locais em programas e ações na vida cotidiana do SUS, como caminho para o aprofundamento da democratização do setor saúde, e; c) no plano da autonomia dos atores sociais, a incorporação dos moradores como bolsistas do projeto propicia a sua dedicação exclusiva ao trabalho, que resulta na elevação da sua auto-estima, pela valorização do seu saber e de sua dedicação ao projeto.

Entretanto, este percurso não está livre de constrangimentos, sendo o principal deles de natureza sócio-espacial, resultante da violência do tráfico e do aparato de segurança do Estado impede a livre circulação de moradores e dos pesquisadores em Manguinhos. Contraditoriamente, este impedimento à livre circulação faz dos moradores portadores de conhecimento e informação privilegiada sobre estes espaços da cidade, e acentua sua importância na CAP. A violência é o elemento central para o entendimento da complexidade, vulnerabilidade e incertezas dos cenários atuais e futuros destes territórios. A força emancipatória deve ser forjada através de redes sociais, para a construção do “inédito viável” [1].

O LTM nasce da utopia de constituir instâncias de mediação entre o conhecimento científico e o saber popular num dado território [bairro e comunidades dentro das cidades] para a construção de um outro mundo mais solidário. Como ensina nosso mestre Milton Santos “toda teoria é, pois, embrião de uma utopia... O próprio ofício de teorizar pressupõe uma utopia...” [6]. É com esse espírito que a seguir apresentamos as principais atividades e os resultados deste projeto, que significam um passo a mais para a construção do “inédito viável”, que perseguimos, isto é, fazer valer o discurso da participação comunitária e assim, aproximar o mundo real e a urgência de responder às necessidades sociais dos processos de decisão nas políticas públicas.

## ATIVIDADES E RESULTADOS DO PROJETO

### Principais Atividades

#### A - Produção do Sítio

O sítio se configura como um acervo virtual sobre o território de Manguinhos e uma ferramenta político-pedagógica para a comunicação, a inter-atividade e a co-laboração entre os pesquisadores do LTM e os moradores, escolas e movimentos sociais.

O sítio está estruturado em seis principais páginas [menus], cada qual com seus conteúdos específicos [sub-menus]:

#### Histórias de Pessoas e Lugares

Com esta página do sítio pretendemos contribuir para a reconstrução das *Histórias de Manguinhos*, a partir da memória de seus moradores, valorizando assim a voz dos que vivem e constroem o dia-a-dia do bairro.

Contar as histórias de Manguinhos é fundamental para fortalecer a cidadania e a solidariedade na construção da memória coletiva do Rio de Janeiro como uma cidade saudável para todos. Entendendo que a história, como passado vivido, é o espelho retrovisor que nos situa no presente para pensarmos um futuro emancipador e não como negação do presente. Trabalha a história como recurso pedagógico: o vivenciar coletivo da história do lugar como caminho para a construção de sujeitos individuais e coletivos

Atualmente, Manguinhos é composto de 11 comunidades, e cada qual terá uma página com sua história oral e memória, com entrevistas de moradores, acervo de fotografias: Parque Oswaldo Cruz ou Morro do Amorim; Parque Carlos Chagas ou Varginha; Parque João Goulart e Vila Turismo, Centro de Habitação Provisória 2 – CHP2; Conjunto Habitacional Néelson Mandela, Conjunto Samora Machel e Mandela de Pedra; Conjunto Samora II ou Embratel, Comunidade Vitória de Manguinhos ou Conab e Nova Mandela ou Embratel III. Cada uma das comunidades apresenta uma história particular, com determinações bastante variadas.

#### Saúde, Ambiente & Desenvolvimento

Por que Manguinhos é assim? É a pergunta que orienta a produção de conhecimento e informação sobre os problemas deste lugar que associam saúde, ambiente e desenvolvimento, tendo como conceitos centrais as noções de complexidade, vulnerabilidade e incertezas. Iniciamos com a produção de conteúdos para os seguintes temas específicos [sub-menus]:

- Um panorama geral dos riscos e violências
- Enchentes: por que acontecem e o que fazer?
- A Refinaria de Manguinhos e seus impactos
- Cenários Ambientais: ontem, hoje, e amanhã?

#### Território & Cidadania

Esta página do sítio tem no conceito de “saúde do território” o caminho que orienta da produção de conhecimento e informação: Como vai a saúde do território Manguinhos?

O que propomos é estudar os diferentes espaços de Manguinhos, isto é, fazermos o mapeamento dos espaços sócio-políticos que os diferentes atores sociais constroem e utilizam no território. Esquadrinhar o território de Manguinhos em termos de suas espacialidades associadas aos direitos de cidadania que determinam a saúde do território.

Os sub-menus são:

- O Lugar de Manguinhos na cidade
- Os moradores e suas condições de vida
- A Saúde no bairro
- Nossas Escolas e a Educação
- Movimentos sociais e organizações coletivas.
- A Cultura em Manguinhos
- PAC e a mudança da qualidade de vida.

### Manguinhos no Tempo

Esta página apresenta uma síntese da história do bairro, em que a linha do tempo é marcada por fatos vivenciados e recuperados pela memória dos moradores, e por isso marcantes para os que aqui vivem. Retrata as dinâmicas do território em que estão implicados inúmeros fenômenos sócio-políticos: a ocupação do bairro, as políticas públicas e o processo de industrialização - urbanização – abandono pelo estado – esvaziamento industrial e os movimentos internos pela busca da identidade.

### Quem Somos

Esta página apresenta a concepção, os objetivos e as principais referências metodológicas LTM, pelos seguintes sub-menus:

- Objetivos do LTM
- A Comunidade Ampliada de Pesquisa-Ação
- O Território como Laboratório
- Parcerias

### PROVOC DLIS

Esta página apresenta o Programa de Vocação Científica para o Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável – PROVOC DLIS – iniciativa piloto do Laboratório Territorial de Manguinhos em parceria com a Escola Politécnica. É uma estratégia de inclusão de adolescentes e jovens no LTM e de fortalecimento da rede de atores locais. Diferencia-se dos programas de iniciação científica convencionais, por duas principais razões: por ser um coletivo de jovens moradores de um mesmo território participantes como sujeitos de uma comunidade ampliada de pesquisa.

Cada turma terá uma página e será administrada pelos próprios Provocadinhos, sendo a primeira de 2003.

#### B- Atividades específicas:

- (i) Concepção e criação manual dos lay outs do sítio, estabelecendo padrões de imagens; estilização dos conteúdos; edição de imagens;
- (ii) Produção de conhecimento e informação para as temáticas [páginas principais] do sítio [histórias de pessoas e lugares; saúde, ambiente & desenvolvimento; Manguinhos no tempo e território & cidadania]: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, produção de textos, tabelas, imagens [fotografia, vídeos], etc.

## Principais Resultados

### Produção de Mídias

- a) Sítio [www.conhecendomanguinhos.fiocruz.br](http://www.conhecendomanguinhos.fiocruz.br): o lançamento público do mesmo está previsto para setembro deste ano. O atraso na publicização do mesmo se deve à mudança do software e de do portal da ENSP.
- b) Documentário “Histórias de pessoas e Lugares”: finalização e lançamento em DVD, em novembro de 2007.

### Atividades de Formação e Ensino

- a) Programa de Vocação Científica para o Desenvolvimento Local – PROVOC DLIS: fase iniciação 2007-2008, com 07 estudantes, tendo sido formados três jovens, e PROVOC avançado 2007-2009, com 02 estudantes.
- b) Aulas ministradas
  - ✓ A contribuição do Laboratório Territorial de Manguinhos para a reconstituição do espaço público: Curso de especialização em saúde do trabalhador - ENSP. Setembro de 2007.
  - ✓ Promoção da Saúde e Participação Comunitária. A Comunidade Ampliada de Pesquisa-Ação do Laboratório Territorial de Manguinhos. Curso de formação de monitores do Museu da Vida, COC/FIOCRUZ. Agosto, 2007.
  - ✓ Participação Comunitária e Intersetorialidade: pilares centrais da promoção da saúde. Curso de especialização em saúde pública. Bloco IV: Organização do Trabalho em Saúde: Vigilância e Promoção a Saúde - ENSP. Outubro, 2007.
  - ✓ Formação e História dos Territórios: O Caso de Manguinhos. Curso de especialização Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social - ENSP. Junho, 2008.
- c) Oficinas sobre metodologia da pesquisa científica para os jovens do LTM: 3 horas semanais – set 2007 a junho 2008.
- d) Orientação de alunos do PROVOC DLIS, monitores e bolsistas PIBIC, incluindo produção de posters para as jornadas científicas e elaboração de relatórios de fim de curso.

### Produção Acadêmica

- ✓ Livro “Comunidades de Manguinhos: histórias de pessoas e lugares - uma ocupação popular no Rio de Janeiro”: finalização dos conteúdos e entrega à Editora FIOCRUZ, em maio de 2008. Autores: Tânia Fernandes e Renato Gama-Rosa.
- ✓ Livro “Uma ecologia política dos riscos: princípios para integrarmos o local e o global na promoção da saúde e da justiça ambiental”. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. v. 1. 248 p. Autor: Marcelo Firpo de Souza Porto.

- ✓ Artigo: Porto, M. F. S. ; Martinez-Alier, J. . Ecologia política, economia ecológica e saúde coletiva: interfaces para a sustentabilidade do desenvolvimento e para a promoção da saúde. Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ), v. 23, p. S503-S512, 2007.
- ✓ PAC – MANGUINHOS: Como Promessa, Como Desconfiança, Como Esperança. Fátima Pivetta & Marcelo Firpo Porto: Texto escrito como contribuição ao GT PAC/ENSP-FIOCRUZ, 2008. Publicado no Boletim do CESTEJH, 2008.
- ✓ Trabalhos em congressos e seminários
  - Pivetta, F.; Porto, M.F.; Freitas, J.; Guimarães, G.; Zancan, L.; Bessa, M. Construindo Uma Comunidade Ampliada De Pesquisa-Ação na Favela: A Experiência do Laboratório Territorial de Manguinhos. Comunicação coordenada. IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da ABRASCO, Salvador – 2007.
  - Zancan, L.; Pivetta, F.; Freitas, J.; Guimarães, G.; Cardoso, L.; Porto, M.F.; Soares, T.; Sant’Anna, S. Inclusão de Jovens na Produção de Conhecimento Local: O Laboratório Territorial de Manguinhos Comunicação coordenada. IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da ABRASCO, Salvador – 2007.
  - Porto, M.F.; Pivetta, F.; Guimarães, G.; Nascimento, C.G. Justiça Ambiental e a Formação das Favelas: Uma Visão De Manguinhos. Texto de discussão para o Seminário “Moradia e Justiça Ambiental”, da Rede de Justiça Ambiental. Dezembro de 2007.
- ✓ Intercâmbio acadêmico com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra sobre o tema “produção compartilhada de conhecimento”.
- ✓ Participação em duas oficinas [agosto 2007 – Curitiba; março 2008 – Recife] do projeto “Ações Intersetoriais para a Saúde: Promoção da Saúde como Estratégia para o Desenvolvimento Local Sustentável”, do Programa de Intercambio de Conhecimento e Promoção de Equidade Canadá – Brasil, do qual fazemos parte.

### Outras Atividades

- ✓ Debate: *Identidade Cultural a favor das lutas populares*, animado pelo Preto Zezé, uma liderança do movimento hip hop da CUFA-CE, organizado por um grupo de jovens do LTM, em novembro de 2007, transmitido pela rádio comunitária MaréManguinhos, via internet;
- ✓ Participação no Grupo de Trabalho do PAC Manguinhos, da ENSP.
- ✓ Articulação com as Escolas de nível médio que atendem Manguinhos para organizar atividades em parceria: visitas às escolas;
- ✓ Participação em atividades do Fórum de Manguinhos, que congrega os movimentos sociais locais.

✓ Projetos de continuidade:

- Território, Políticas Públicas e Promoção da Saúde. Análise dos Efeitos Potenciais do PAC para a Redução de Riscos Ambientais e Vulnerabilidades em Manguinhos, Rio de Janeiro. Aprovado em seleção interna da CGVAM/SVS/MS - FIOCRUZ, 2008.
- Produção Compartilhada de Conhecimentos para a Promoção da Saúde: Ciência e Tecnologia para a Formação Cidadã de Jovens em Territórios Urbanos Vulneráveis. Aprovado em edital da FIOCRUZ, 2008.

## **EQUIPE DO PROJETO**

### **Pesquisadores**

- Angélica Baptista Silva – Canal Saúde
- Fatima Pivetta, CESTE/ENSP
- Jairo Dias de Freitas, LABFORM/EPJSV
- Lenira Zancan, DCS/ENSP
- Marcelo Bessa de Freitas, LAVSA/EPJSV
- Marcelo Firpo Porto, CESTE/ENSP
- Renato Gama-Rosa, Depto Patrimônio/COC
- Tânia Fernandes, Depto Pesquisa/COC

### **Bolsistas**

- Consuelo Guimarães Nascimento, Iniciação Científica/ LTM
- Fabiana Melo Souza, Técnico Pesquisa / LTM
- Gleide Guimarães Alentejo, Técnico Pesquisa / LTM
- Ludmila Cardoso, Iniciação Científica / LTM
- Rosaria de Souza Hermenegildo - PIBIC/CNPq
- Sílvia Reis, Técnico Pesquisa / LTM
- Sílvia Cesar Alves Rodrigues, Programa de Estágio Curricular /EPJSV
- Tiago Soares Macedo, Iniciação Científica / LTM
- Viviane Nonato, Iniciação Científica / LTM

## **Referências Bibliográficas**

- [1] FREIRE, P. 2001. Pedagogia do Oprimido. Editora Paz e Terra 30ª ed. São Paulo. Pp 184.
- [2] BAUMAN, Z. 1999. Globalização: As Conseqüências Humanas. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed. Pp 145.
- [3] SANTOS, B. S. 2001. A Crítica da Razão Indolente: contra o desperdício da experiência. Cortez Editora. 3ª ed. Vol. 1. São Paulo.
- [4] LUHMANN, 1996. Confiança. Barcelona: Anthropos; México: Universidad Iberoamericana; Santiago de Chile: Instituto de Sociologia. Pontificia Universidad Católica. XVII p + 179 p.
- [5] MARTELETO, R. & VALLA, F. 2003. Informação e educação popular – o conhecimento social no campo da saúde. Perspect. Ciênc. Inf., Belo Horizonte, n. Especial, 8-21, jul/dez.
- [6] SANTOS, M. Território e Sociedade, Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2004:48.